

Ciências Sociais Aplicadas: Entendendo as Necessidades da Sociedade

Luciana Pavowski Franco Silvestre
(Organizadora)

Luciana Pavowski Franco Silvestre
(Organizadora)

Ciências Sociais Aplicadas: Entendendo as Necessidades da Sociedade

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Rafael Sandrini Filho
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.ª Dr.ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
C569	Ciências sociais aplicadas [recurso eletrônico] : entendendo as necessidades da sociedade / Organizadora Luciana Pavowski Franco Silvestre. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Ciências Sociais Aplicadas. Entendendo as Necessidades da Sociedade; v. 1) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-423-8 DOI 10.22533/at.ed.238192506 1. Ciências sociais – Pesquisa – Brasil. I. Silvestre, Luciana Pavowski Franco. II. Série. CDD 301
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

No e-book “Ciências Sociais Aplicadas: Entendo as Necessidades da Sociedade”, apresentam-se artigos e pesquisas que mantêm relação com demandas da sociedade contemporânea, a partir de estudos realizados nas diferentes regiões do Brasil, representando a diversidade territorial, bem como, as singularidades e elementos que as conectam.

Apresentam-se ainda, três artigos em espanhol, sendo estes de cursos de graduação e pós graduação do Uruguai, México e Espanha e um em inglês do programa de Pós-Graduação da Universidade de Brasília. Tais artigos mostram-se pertinentes e contribuem para as discussões e análises que são apresentadas aos leitores a partir do campo das Ciências Sociais Aplicadas.

São ao todo cinquenta artigos divididos em dois volumes. Os artigos foram organizados em seis seções, conforme segue: **Tecnologia e Comunicação**, sendo esta a primeira seção, em que são abordadas as relações existentes entre a tecnologia e a comunicação com os processos de trabalho, políticas públicas, inovação nos processos de gestão e de conhecimento; O **Comportamento Organizacional**, título que nomeia a segunda seção, apresenta-se de maneira expressiva nos artigos que também tematizam os processos decisórios e de gestão de conhecimento no setor empresarial, com valorização do capital humano e da função social das empresas; **Cidadania e Políticas Públicas**, aborda pesquisas realizadas entorno das políticas de saúde, de atendimento às crianças e adolescentes, da educação, da questão agrária, da segurança pública e das políticas tributárias na lógica de cidadania e garantia de direitos; **Estado e Sociedade**, aborda as relações estabelecidas entre estes, apontando para a importância e impacto dos movimentos sociais para a definição de pautas que contemplem os diferentes interesses existentes na sociedade de classes; *Os artigos que compõem a seção Trabalho e Relações Sociais* debatem o grau de satisfação de acesso ao trabalho em um contexto de terceirização e precarização das relações estabelecidas através deste e por fim, em **Estudos Epistemológicos** apresentam-se dois artigos que analisam perspectivas diferentes do processo de construção do conhecimento.

Os artigos apresentam pesquisas de envergadura teórica, as seções mantêm articulação entre si e contribuem para a divulgação e visibilidade de estudos e pesquisas voltadas para as necessidades e desafios postos para vida em sociedade no atual contexto social, econômico e político.

Luciana Pavowski Franco Silvestre

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A CONTRIBUIÇÃO DA DIGITALIZAÇÃO NA SEGURANÇA E SALVAGUARDA DE ACERVOS RAROS	
Alissa Esperon Vian Mariana Briese Marcia Carvalho Rodrigues Heytor Diniz Teixeira	
DOI 10.22533/at.ed.2381925061	
CAPÍTULO 2	17
A INFLUÊNCIA DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NO TRABALHO DOS MOTORISTAS DO APLICATIVO UBER	
Fábio Cannas	
DOI 10.22533/at.ed.2381925062	
CAPÍTULO 3	27
A INTEGRAÇÃO ENTRE A LOGÍSTICA E O MARKETING OBJETIVANDO AGREGAR VALOR PARA O NÍVEL DE SERVIÇO AO CLIENTE	
Carmelinda Parizzi	
DOI 10.22533/at.ed.2381925063	
CAPÍTULO 4	39
AERO REPORTAGEM O DIA A DIA DO REPÓRTER AÉREO	
Rogerio Botelho Parra	
DOI 10.22533/at.ed.2381925064	
CAPÍTULO 5	51
ANÁLISE DE IMAGENS DAS REDES SOCIAIS: A MEDIAÇÃO DO SIGNO VISUAL NA PRODUÇÃO DA IDENTIDADE	
Fernanda Pimentel Faria de Miranda	
DOI 10.22533/at.ed.2381925065	
CAPÍTULO 6	66
COMUNICAÇÃO, CRIAÇÃO DE CONHECIMENTO E INOVAÇÃO NO SETOR PÚBLICO DE SAÚDE: REVISÃO SISTEMÁTICA	
Valéria Khristina Fregadolli Ferreira Juliana De Conto	
DOI 10.22533/at.ed.2381925066	
CAPÍTULO 7	78
CONSTRUÇÃO DISCURSIVA DE UMA IMAGEM CORPORATIVA POSITIVA: ANÁLISE DO EDITORIAL DA REVISTA GOL	
Daniel Lyra Pinto de Queiroz Marta Cardoso de Andrade	
DOI 10.22533/at.ed.2381925067	
CAPÍTULO 8	90
ELABORAÇÃO DE SOFTWARE PARA AUXILIAR ESTUDANTES PARA ESTUDO - STUDYION	
Gustavo Andrioli Ana Carolina de Luca	
DOI 10.22533/at.ed.2381925068	

CAPÍTULO 9	98
EL ANÁLISIS DE REDES SOCIALES COMO UNA POSIBLE HERRAMIENTA TEÓRICA Y METODOLÓGICA PARA EL ESTUDIO DEL COMPORTAMIENTO ORGANIZACIONAL	
Rebeca Teja Gutiérrez Adrian Trueba Espinosa Nidia López Lira Rosa María Rodríguez Aguilar	
DOI 10.22533/at.ed.2381925069	
CAPÍTULO 10	111
ESTRATÉGIAS DE VALORIZAÇÃO DO CAPITAL HUMANO DE UMA EMPRESA FAMILIAR DO SETOR ALIMENTÍCIO DO OESTE DE SANTA CATARINA	
Odenir Giaretta Elizângela Mara Carvalheiro	
DOI 10.22533/at.ed.23819250610	
CAPÍTULO 11	125
FATORES DETERMINANTES DA TOLERÂNCIA AO RISCO E O PROCESSO DECISÓRIO NAS ORGANIZAÇÕES: ELABORAÇÃO DE UM ROTEIRO DE ENTREVISTAS	
Rafaela Rodrigues da Silva Mariana Câmara Gomes e Silva Liana Holanda Nepomuceno Nobre	
DOI 10.22533/at.ed.23819250611	
CAPÍTULO 12	128
GESTÃO DO CONHECIMENTO COMO FATOR DE DESENVOLVIMENTO NUMA INDÚSTRIA CERÂMICA BRASILEIRA NO SUL DO ESTADO DE SANTA CATARINA	
Jaqueline Bitencourt Lopes Cristina Keiko Yamaguchi	
DOI 10.22533/at.ed.23819250612	
CAPÍTULO 13	141
INFLUÊNCIA DAS PROMOÇÕES DE DESCONTO NO VOLUME DE VENDAS DE UM SUPERMERCADO DE FRANCISCO BELTRÃO - PR	
Andrius Ivo Scalabrin	
DOI 10.22533/at.ed.23819250613	
CAPÍTULO 14	156
INFLUÊNCIA DO MARKETING DIRETO NA GERAÇÃO DE RESULTADOS DA COOPERATIVA SICREDI FRONTEIRAS PR/SC/SP	
Andreza Piton Farina Josiane Bombardelli	
DOI 10.22533/at.ed.23819250614	
CAPÍTULO 15	171
LIDERANÇA: QUAL O SEU PAPEL DENTRO DA ORGANIZAÇÃO	
Marinez Cristina Vitoreli Débora Scardine da Silva Pistori Francine Negrão Souza	
DOI 10.22533/at.ed.23819250615	

CAPÍTULO 16	181
O DISCURSO DA RESPONSABILIDADE CORPORATIVA COMO FORMADOR DE UMA IMAGEM EMPRESARIAL POSITIVA PARA O GRUPO JERÓNIMO MARTINS	
Marta Cardoso de Andrade Hélder Uzêda Castro	
DOI 10.22533/at.ed.23819250616	
CAPÍTULO 17	194
O PROCESSO DE FUSÃO ENTRE ORGANIZAÇÕES: RAZÕES ESTRATÉGICAS	
Alan Rodrigues Renata Galdino de Souza Isaac Antônio Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.23819250617	
CAPÍTULO 18	216
PERFIL E MOTIVAÇÃO DOS ACADÊMICOS DE ADMINISTRAÇÃO DA ESCOLA DE GESTÃO E NEGÓCIOS DA PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS	
Higor Caixeta Batista Tereza Cristina Pinheiro de Lima Oliveira Renato Mendes Silva	
DOI 10.22533/at.ed.23819250618	
CAPÍTULO 19	229
PRINCÍPIO DA FUNÇÃO SOCIAL DA EMPRESA E A ATUAÇÃO ESTATAL	
Alana Beatriz Silva Costa Priscila Francisco Silva Rodrigo Resplande Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.23819250619	
CAPÍTULO 20	237
ECONOMIA COMPORTAMENTAL: ASPECTOS SINGULARES DOS AGENTES NA TOMADA DE DECISÃO	
Michele Lins Aracaty e Silva Cleyce Vieira de Medeiros	
DOI 10.22533/at.ed.23819250620	
CAPÍTULO 21	248
ANÁLISE DO IMPACTO SOCIOECONÔMICO FAMILIAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL DAS ESCOLAS PÚBLICAS DO MUNICÍPIO DE ARAGUAÍNA-TO	
Leandro Barros de Moura Edelvar Vicente Rippel	
DOI 10.22533/at.ed.23819250621	
CAPÍTULO 22	258
CONTRIBUIÇÕES DO LETRAMENTO PARA A FORMAÇÃO INTEGRAL DO SER HUMANO	
Luis Roberto Ramos de Sá Filho Nilo Agostini	
DOI 10.22533/at.ed.23819250622	

CAPÍTULO 23	266
ENCONTRO COM O REAL: CRIANÇAS REVELAM A RELAÇÃO VERDADEIRA COM O AMIGO AUTISTA	
Igor Lucas Ries	
DOI 10.22533/at.ed.23819250623	
CAPÍTULO 24	273
O BRINCAR NA INFÂNCIA: O CENÁRIO DA CULTURA LÚDICA	
Suélen Normando da Silva Vasconcelos	
Sangelita Miranda Franco Mariano	
Renato Silva Vasconcelos	
Flávia Gabriella Franco Mariano	
DOI 10.22533/at.ed.23819250624	
CAPÍTULO 25	288
LA EVALUACIÓN DEL ACOGIMIENTO RESIDENCIAL DE MENORES DESDE LA PERSPECTIVA DEL TRABAJO SOCIAL: ANÁLISIS DE LAS VIVENCIAS SUBJETIVAS DE LOS USUARIOS DEL SERVICIO A TRAVÉS DE METODOLOGÍAS NARRATIVAS	
Edurne González Goya	
Mabel Segú Odriozola	
DOI 10.22533/at.ed.23819250625	
CAPÍTULO 26	295
INVESTIGAÇÃO SOBRE A NATUREZA JURÍDICA DO TRANSPORTE DE PASSAGEIROS – UBER- E A CONSTITUCIONALIZAÇÃO DO DIREITO ADMINISTRATIVO BRASILEIRO	
Candida Joelma Leopoldino	
Eduardo Stachera	
DOI 10.22533/at.ed.23819250626	
SOBRE A ORGANIZADORA	309

ENCONTRO COM O REAL: CRIANÇAS REVELAM A RELAÇÃO VERDADEIRA COM O AMIGO AUTISTA

Igor Lucas Ries

Universidade Tuiuti do Paraná – UTP

Curitiba, PR

RESUMO: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição que proporciona a aproximação de grupos de indivíduos, às vistas de resignificação e reconhecimento, bem como pela troca de experiências vividas no cotidiano. Neste contexto social e cultural, intensificado pelo uso dos dispositivos tecnológicos e redes sociais, os sujeitos têm promovido práticas interacionais, testemunhais e reivindicações. Este ensaio reflete sobre o encontro com o real a partir de um documentário produzido por Silvia, mãe do Tom, um menino autista, que foi divulgado através das redes sociais. O filme apresenta o relato de crianças sobre o convívio com um amigo de escola, autista. O texto parte das noções de estigma, apresenta as características do documentário sob a ótica da representação simbólica, em Peirce, e o interesse pelas imagens reais. Por fim, defende que, a exemplo dos relatos destas crianças, os elementos simbólicos desta representação, documentada, indiciam o revelar da realidade.

PALAVRAS-CHAVE: Autismo; Documentário; Realidade; Representação, Símbolos.

1 | AUTISMO E REALIDADE: FILME E POST

Silvia Ruiz é mãe de Tom, um menino autista. Em 1º de abril de 2015, um dia antes do Dia Mundial de Conscientização do Autismo (2/Abril), Silvia divulgou um filme de 3 minutos com algumas crianças, colegas do seu filho, contando como é conviver com um amigo autista na escola. O vídeo foi publicado no Canal Vírgula (Youtube), divulgado pela página Síndrome de Asperger - Autismo (Facebook) e em tantos outros veículos digitais e midiáticos. A publicação repercutiu e foi rapidamente compartilhada nas redes, superando 100 mil visualizações no Youtube e 400 mil no Facebook, conforme as figuras que seguem.



Figura 1 – Post: Síndrome de Asperger-Autismo – Crianças contam como é conviver com um amigo autista.

Fonte: Facebook/SindromedeAspergerAUTISMO (2015).



Figura 2 – Canal Vírgula – Youtube – Crianças contam como é conviver com um amigo autista.

Fonte: Youtube. Canal Vírgula (2015).

Este filme apresenta a intenção da mãe em documentar a rotina do seu filho através dos depoimentos dos seus colegas de escola. Silvia é quem conduz as perguntas para as crianças e as incentiva a relatarem as experiências do convívio com o Tom. Ao lado da câmera, apenas a sua voz conduz a narrativa. Ao responderem, as crianças direcionam o olhar para a interlocutora, a mãe do Tom, que é a promotora do diálogo, sem importarem-se com as câmeras. Ao final, após os relatos das crianças, as legendas revelam o intuito do material em contribuir com a conscientização do autismo, através da inclusão que o olhar das próprias crianças, para a diferença, é capaz de ensinar.

Tal necessidade, a da conscientização, se deve ao fato do estigma que envolve o sujeito autista, indivíduo que ainda é rodeado de falsos conceitos. Há ainda a estigmatização que é intensificada a partir dos notórios e importantes protagonistas cinematográficos, a exemplo de Temple Grandin (célebre profissional norte-americana com autismo) ou Raymond (personagem autista, protagonista do drama norte-americano *Rain Man*, 1988) que, pelos seus potenciais savants (distúrbio psíquico com o qual a pessoa possui uma grande habilidade intelectual aliada a um déficit de inteligência) e comportamentos fortemente estereotipados, ou ainda por suas características autísticas clássicas e de isolamento, acentuam o estereótipo que circunda este indivíduo e o diferencia na sociedade. Desta forma, estes indivíduos que não correspondem às categorias de atributos físicos, comportamentais ou sociais de uma determinada cultura, tornam-se inabilitados para a aceitação social plena, ou seja, estigmatizados (GOFFMAN, 1963).

Porém, hoje, com a ampliação das categorias de diagnóstico e a abertura que trouxe a denominação TEA (Transtorno do Espectro Autista), abrigando indivíduos com diversos níveis de comprometimentos autísticos, surge novo significado em torno deste transtorno, do próprio sujeito e, para tanto, a busca pela ressignificação. A conscientização também se justifica pela elevação no número de casos diagnosticados no enquadramento TEA. Dados do Center of Diseases Control and Prevention, órgão ligado ao governo Norte Americano, indicam a existência de um caso de autismo para cada 68 pessoas (1,47%) e, se considerada a população entre 3-17 anos, o número é de 1 para 45 pessoas (2,22%) (JUNIOR, 2014). Este panorama, conseqüentemente, oportuniza a aproximação das experiências interacionais entre os grupos de indivíduos que compartilham a mesma vivência.

É nesta vivência, portanto, comum e real, que se estabelece o gênero do filme. Não se trata de um grande documentário cinematográfico, no que tange a produção e todos os demais recursos de cinema que o caracterizam, porém, entendemos que este vídeo não-ficcional, de igual forma, se compromete com a exploração da realidade, mesmo que de forma subjetiva. Entendemos que é na exploração do terreno da realidade que Silvia deposita, portanto, sua expectativa de retratar o que existe de mais verdadeiro na relação de seu filho com os colegas da escola.

Este interesse pelas imagens “reais”, não mais limitadas ao campo do

documentário, mas também utilizadas em diversas formas de expressões midiáticas, é explicado por Lins e Mesquita (2008) quando indicam que as obras cinematográficas, bem como os telejornais, programas de variedades ou exposições em galerias, têm preferido as “adaptações de relatos literários cuja matéria são situações reais”. As imagens estáveis e bem enquadradas abrem espaço às captações feitas em baixa qualidade, tremidas e registradas por câmeras de celular ou vigilância, pelo fato de poderem conferir maior “efeito de realidade”.

Neste filme, mais do que a qualidade da imagem ou da produção audiovisual, o efeito de realidade se revela no discurso das crianças, através das suas verdades expostas com naturalidade e leveza. As crianças ignoram a câmera e conversam com a Silvia, mãe do Tom, que está fora do enquadramento, para quem devem as respostas sobre o amigo, através das narrativas dos seus cotidianos na escola, das histórias que vivem com o Tom. É neste lugar, portanto, que percebemos o encontro com o real e a partilha de emoções entre os que representam e aqueles que compreendem este signo simbólico: conviver com um amigo autista. Este encontro é o que justifica, de tal modo, a repercussão do vídeo em seu canal e nas redes sociais. Porém, diante destas impressões de efeito de realidade, surge um importante questionamento que, apoiado em Pierce e neste filme, este ensaio almeja responder: quais elementos simbólicos desta representação, documentada, indiciam o revelar da realidade?

2 | CONVIVER COM UM AMIGO AUTISTA: SIGNO DA RELAÇÃO E DA VERDADE

A primeira pergunta feita por Silvia aos colegas de Tom é: “você acha que o Tom é diferente de você?” As respostas são imediatas: “sim!”. Sabendo-se da sua condição autista, esperamos, de fato, justificativas neste entorno. Porém, as crianças surpreendem reconhecendo que a diferença acontece pois “ele tem olho castanho e eu tenho o olho azul”; “por que ele fica com a Renata (tutora), na escola”; “por que ele tem outra pessoa que ajuda ele e as outras pessoas já conseguem ficar sozinhas”; “por que ele não sabe pular amarelinha”; ou ainda pois “ah, às vezes ele faz um barulho, né? (risos)”. Desta forma, a representação destes signos, pelas crianças, permite-nos compreender indícios que só podem ser descritos por quem se relaciona com um amigo autista, ainda revelados sem o juízo de valor que categorizaria o atributo como bom ou ruim, normal ou anormal, mas apenas pela constatação do que, de fato, é percebido nesta relação. Desta forma, o conceito tácito, envolto por estereótipos, começa a abrir espaço para a nova interpretação do real, pelo relato testemunhal de quem vive esta experiência e a significa de forma real. Há, portanto, através destes símbolos, um direcionamento para a verdade (PEIRCE, 2005).

Na sequência Silvia lança outra questão: “você gostam de brincar com o Tom?”. Novamente o “sim” é unânime. Brincam de “pega-pega e batata quente” e de “ler livro” com o Tom. Explicam que “ele é bem rápido” e que “adora brincar de massinha”. Apontam terem ajudado o “Tom a pular amarelinha” e destacam sua característica

de sempre ficar “abraçando e beijando toda hora, a gente”. Estas respostas vão manifestando um significado presente nesta relação e que se dá não pela fala, pelo som ou vídeo, mas pela interpretação do real que as crianças são capazes de revelar. Isso justifica o argumento de Peirce (2005) de que a representação não é uma ilusão, mas sim uma relação.

Este fato ilustra a importância do real como elemento comum nas relações entre os indivíduos. É este “comum” que aproxima grupos de interesses, que permite o desenvolvimento, a partilha e a troca, e que dá sentido ao conceito maior da comunicação. A partir destas associações conceituais, Duarte (2003) forma o conceito de comunicação como algo pertencente a muitos, partilhado, que se pode comungar. Neste contexto percebemos a comunicação como um processo vivenciado, em movimento, onde um vídeo que documenta uma experiência abre caminho para tantos outros relatos. Nele, é o próprio indivíduo que carrega a condição de produzir novos significados para o autismo, de interagir e se desenvolver, ao invés de apenas reproduzir os significados já existentes. No mesmo espaço de visibilidade e a partir de narrativas das próprias vidas, partilham seus anseios morais e políticos, presentes culturalmente. É nesta relação que os sujeitos se comunicam e que, por ela, são arrastados para uma zona na qual todos perdem algo de si, no sentido de que, pela partilha, afetados pelo real, um passa a ser composto por algo do outro.

Por fim, ao perguntar às crianças se elas consideram que o Tom “vai aprender a fazer as coisas que ele ainda não sabe”, Silvia documenta uma resposta que afeta de maneira ainda mais tocante quem assiste, revelando um signo simbólico: “sim, ele é meu amigo!”. É nesta representação e interpretação do mundo, neste caso pela amizade, que Peirce (2005) explica que o signo simbólico, na categoria da terceiridade, não acontece naturalmente, sem a participação ou relação dos sujeitos capazes de entregar algo que se tenha, para alguém receber.

Nesta relação de amizade, experienciada e narrada, acontece uma catálise, uma reação que proporciona a exposição da verdade vivenciada e que nos permite um estalo de realidade e um entendimento, até mesmo, ressignificado. Esta oportunidade, porém, depende da experiência vivida por estes agentes e que os deixa identificar as qualidades reveladas nos fatos do cotidiano que, pela regularidade que só tempo de contato permite perceber, constitui o modelo de significação triádica desenvolvido por Peirce para a representação do real: qualidades, fatos e regularidades (PEIRCE, 1836-1914, apud ANDACHT, 2016). Aplicado ao documentário desta análise, significa dizer que as crianças conseguem representar a verdade, através de signos simbólicos porque convivem com um amigo autista e o percebem como ele é (qualidades); pois vivenciam as mesmas experiências do cotidiano escolar, regulares ou diferentes (fatos); aliado ao tempo de contato que permite a identificação dos signos (regularidades). Estes elementos, portanto, dão conta de afastar a ideia da presença de personagens ou encenações, mas justifica a potência que o documentário carrega em afetar quem o assiste, por possibilitar o encontro com a verdade.

Desta forma, o documentário é tido como uma “ação que nos permite compreender algo sobre o mundo e sobre nós mesmos” (ANDACHT, 2016), pois traz nova perspectiva sobre o convívio com um sujeito autista, colocando em questionamento as nossas convicções e ampliando o olhar para a possibilidade de reconhecê-lo, de fato, pelas suas diferenças.

Depois das respostas entregues para Silvia, o filme é encaminhado ao desfecho. O Tom é apresentado em imagens que ilustram os trechos das narrativas das crianças com o amigo: correr, esconder, abraçar e beijar, seguido das seguintes legendas que reforçam o apelo para a conscientização sobre o universo autista: “o Tom tem autismo e frequenta uma escola regular. O Brasil tem 2 milhões de autistas. A inclusão deles na sociedade começa na escola. 2 de Abril: Dia Mundial de Conscientização do Autismo. Crianças sabem respeitar as diferenças. E você?”.

Este questionamento que encerra o documentário coincide com a indagação proposta neste texto ensaístico, que pretende apresentar elementos simbólicos desta representação, documentada, que “nos levam em direção da verdade” (PEIRCE, 2005). Coincide na oportunidade do revelar da realidade sobre o significado do convívio com o sujeito autista, proposta no documentário, bem como pelo despontar da reflexão sobre as próprias convicções sobre o assunto, por parte de quem assiste ao filme. Revela-nos, enfim, mesmo que de forma breve e subjetiva, parte do mundo autista.

De modo concreto, o filme registra as diferenças presentes no comportamento de Tom, os seus traços autísticos e suas características particulares, pela ótica dos amigos. Porém, as diferenças tornam-se reconhecidas quando equiparadas às quaisquer outras irregularidades da vida do homem, numa atitude natural das crianças, pela verdade e liberdade presentes na pureza dos seus discursos. As crianças ensinam, portanto, através do encontro e do reconhecimento das potencialidades do amigo, para elas ainda livre de estigmas.

Este texto, enfim, através da análise da representação do real relacionada à busca por conscientização, presente no documentário, direciona o olhar para a teoria do reconhecimento, em Honneth (2003). Sem a pretensão de estabelecer reflexões sobre esta teoria, ao menos neste ensaio, identificamos que são revelados no filme os padrões de reconhecimento intersubjetivos, defendidos pelo autor: o amor, o direito e a solidariedade. Este aprofundamento, então, será direcionado para a dissertação previamente intitulada: “as interações comunicacionais em grupos virtuais sobre autismo: testemunho e reconhecimento em comunidades do Facebook”, pesquisa também de nossa autoria.

REFERÊNCIAS

ANDACHT, Fernando. **Signos mesmerizados no documentário de E. Coutinho: uma visão não dualista**, 2016.

AUTISMO, Síndrome de Asperger. Postagem: **Crianças contam como é conviver com um amigo autista. Facebook**. Disponível em: <https://www.facebook.com/SindromedeAsperger/AUTISMO/videos/964848903533485>, 2015. Extraído em 12 de novembro de 2016.

DUARTE, Eduardo. **Por uma epistemologia da Comunicação**. In LOPES, Maria Immacolata Vassalo (org.) Epistemologia da Comunicação. São Paulo: Loyola, 2003, pp 41-54.

FRANÇA, Vera; GUIMARÃES, Cesar. **Experimentando as narrativas do cotidiano**. In FRANÇA, Vera; GUIMARÃES, Cesar. (org.) Na mídia, na rua: narrativas do cotidiano. Belo Horizonte: Autêntica, 2006, pp 89-108.

GOFFMAN, Erwing. **Estigma – notas sobre a manipulação da identidade deteriorada**. Tradução de Mathias Lambert. Rio de Janeiro: LTC, 1988.

HONNETH, Axel. **Luta por reconhecimento: a gramática moral dos conflitos sociais** (Trad. Luiz Repa). São Paulo: Ed. 34, 2003.

LINS, Consuelo; MESQUITA, Cláudia. **Filmar o real: sobre o documentário brasileiro contemporâneo**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2008.

PEIRCE, C. S. (1939-1914). **Semiótica – Charles Sanders Peirce**. Tradução: José Teixeira Coelho Neto. São Paulo: 3 Ed., Perspectiva, 2005.

VIRGULA, Canal Youtube. Vídeo: **Crianças contam como é conviver com um amigo autista. Youtube**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=-TaTkas0wxI>, 2015. Extraído em 12 de novembro de 2016.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-423-8



9 788572 474238